

Esta história é trazida a você por [Ririro.com/pt](http://Ririro.com/pt) gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



# Ririro

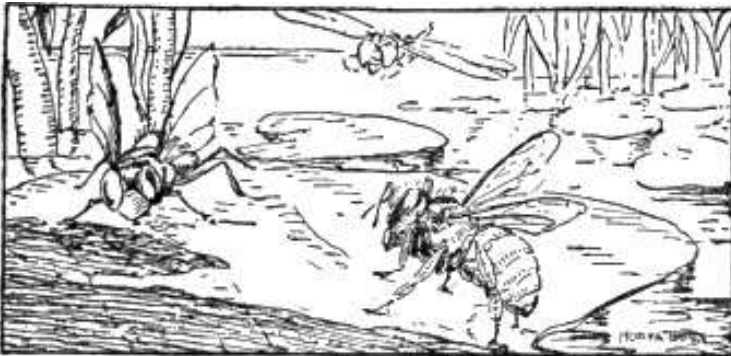
A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

# Maya, a abelha e a libélula

## (3/17)

Com alto astral e muita vontade de uma nova aventura, Maya sobrevoava os verdes prados. No caminho, ela já havia encontrado muitos outros insetos que frequentemente a cumprimentavam com alegria. Ela adorava desfrutar de sua liberdade, mas às vezes também se sentia um pouco culpada, sabendo que sua colônia de abelhas realizava seu trabalho atarefado diariamente.



À beira de um lago, Maya pousou para descansar sob a folha de um Nenúfar. Ela estava alisando as

asas quando uma mosca azul pousou na folha ao lado dela.

“O que você está fazendo na minha folha?” perguntou a mosca azul rabugenta. Maya foi pega de surpresa e gritou em um tom mais alto do que pretendia: “É tão ruim se eu descansar aqui por um tempo?”

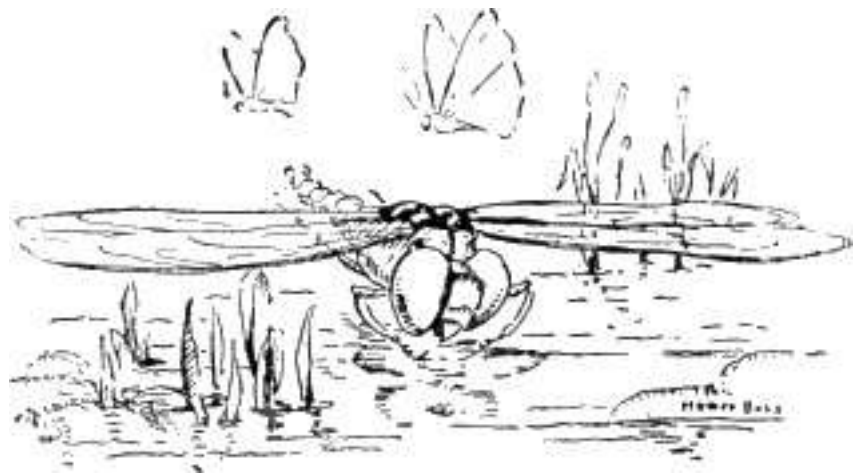
A senhorita Cassandra disse a ela que as abelhas eram vistas como importantes no mundo dos insetos e eram tratadas de acordo. Agora ela poderia ver se isso era mesmo verdade. A mosca azul realmente parecia

desconfortável. Ela podia ver isso claramente. Ela pulou de sua folha para uma acima de Maya e disse: “Você deveria estar trabalhando. Como uma abelha, você certamente deveria estar fazendo isso. Mas se quiser descansar, tudo bem. Vou esperar aqui um pouco.

“Tem muitas folhas, não tem?” comentou Maya.

“Elas estão todas alugadas”, disse a mosca azul. “Hoje em dia, você fica feliz em poder chamar um pedaço de terra de seu. Se meu antecessor não tivesse sido comido por um sapo há dois dias, eu ainda não teria um lugar decente para morar. Realmente não é agradável ter que procurar um novo lugar para ficar todas as noites. Nem todo mundo tem uma vida tão organizada como vocês, abelhas. Mas deixe-me apresentar-me, meu nome é Jack Christopher.”

Maya ficou em silêncio e pensou em como deve ser terrível cair nas garras de um sapo.



“Tem muitos sapos no lago?” ela

perguntou, movendo-se para o meio da folha para evitar ser vista da água.

A mosca azul riu. “O sapo pode ver você por baixo quando o sol brilha, porque então a folha fica transparente. Ele pode vê-la perfeitamente sentada na minha folha.

De repente, Maya não se sentiu muito confortável na folha. Ela estava prestes a voar para longe quando Jack Christopher foi pego por uma grande e brilhante libélula. Sem pensar, ela gritou: "Solte a mosca azul imediatamente! Você não tem o direito de querer comer alguém ao acaso!" A libélula virou-se para Maya. Ela se assustou com seu grande tamanho e tremeu como um junco. "Por que não? O que está acontecendo, criança?" perguntou a libélula em um tom surpreendentemente amigável.

"Por favor, deixe-o ir," Maya gritou, com lágrimas brotando de seus olhos. "O nome dele é Jack Christopher." A libélula sorriu. "Por que, pequenina?" Maya gaguejou impotente. "Oh, ele é um cavalheiro tão bom e encantador, e ele nunca lhe fez nenhum mal, até onde eu sei." A libélula olhou pensativa para Jack Christopher. "Sim, ele é um carinha doce," respondeu a libélula e SNAP! Jack Christopher desceu por sua garganta. Por um momento, Maya não soube o que dizer. Ela ouviu horrorizada enquanto a libélula mordiscava e mordia. Ela olhou para a libélula, atordoada.

"Não seja tão sensível," disse a libélula. "Sua sensibilidade não me impressiona. Vocês, abelhas, não são melhores. O que você está fazendo aqui? Aparentemente, você ainda é muito jovem e não sabe muito sobre a vida. Todos aqui na natureza têm seu próprio lugar e suas próprias tarefas. Você provavelmente tem muito a aprender. Então pare de me dar sermão.

"Não se atreva a se aproximar", gritou Maya, "porque se fizer isso, vou usar meu ferrão em você." A Libélula

lançou-lhe um olhar severo e falou devagar e ameaçadoramente: "Libélulas e abelhas se dão bem e não se ameaçam".



"Bem, isso parece muito sábio," disse Maya.

A Libélula se preparou para decolar, abrindo suas asas de cristal para voar sobre o lago. A luz do sol na água criou um brilho em suas asas e foi uma visão tão bonita que Maya esqueceu momentaneamente seu amigo Jack Christopher e seu medo. "Que bonita!" ela exclamou.

"Você quer dizer eu?" a

Libélula perguntou, surpresa, mas rapidamente acrescentou: "Sim, eu sei que estou fantástica. Recentemente, fui avistada por pessoas na margem do rio e eles falaram sobre minha bela aparência."

"Pessoas?" Maya exclamou, porque ela estava muito curiosa sobre os humanos. "Você viu pessoas?"

"Claro," disse a Libélula. "Mas você provavelmente está mais interessada em meu nome. Meu nome é Lovedear.

"Oh, em vez disso, me fale mais sobre as pessoas," Maya interrompeu a libélula. "Os humanos também têm ferrões?"

"Oh não, definitivamente não," respondeu a Libélula, sentando-se na folha ao lado de Maya. "Não, os humanos

têm armas piores contra nós. Eles são muito perigosos. Não há uma alma que não tenha medo deles.”

“Eles tentam pegar você?” perguntou Maya animadamente.

“Sim, você não entende por quê?” A Srta Lovedear olhou para suas asas. “Raramente encontrei um humano que não tentou me pegar.”

“Mas por que?” perguntou Maya, tremendo.

“Bem, você vê,” disse Srta Lovedear com um sorriso modesto e um olhar de soslaio, “há algo atraente em nós, libélulas. Essa é a única razão que eu conheço.”

“Para comer você?” perguntou Maya.

“Não, acho que não”, disse a Libélula. “Até onde eu sei, humanos não comem libélulas. É mais um esporte. Os humanos são sedentos por sangue. Eles fazem isso por diversão. Mas posso ver em seu rosto que você não acredita em mim?”

“Claro que duvido,” Maya exclamou indignada. Srta Lovedear encolheu os ombros brilhantes. “Vou contar uma história terrível. Meu irmão tinha um futuro promissor pela frente, mas um dia ele foi pego por uma criança. Ele foi colocado em uma jarra com a tampa fechada. Meu pobre irmão logo ficou sem ar e morreu. Essa é uma maneira terrível de morrer, você não acha? Uma lágrima rolou pela bochecha da Libélula. “Penso nele todos os dias.”

“Terrível”, sussurrou Maya, sentindo-se infeliz com a triste história.

“Você já sentiu tristeza em sua vida?” perguntou a Libélula.

“Não”, disse Maya. “Na verdade, sempre fui feliz até agora.”

“Então você deveria agradecer aos céus,” disse Srta Lovedear. “Mas agora devo ir. Se quiseres, conto-te mais outra hora. Adeus, Maya!” E então ela voou para longe. Maya a ouviu cantando uma música. Então Maya pensou que era hora de voar para longe e levantou suas próprias asas para continuar em seu próprio caminho.